

A METODOLOGIA QUE O PROFESSOR USA FAZ COM QUE O ALUNO SE APAIXONE PELO ROMANTISMO?

DOES THE METHODOLOGY USED BY THE TEACHER MAKE THE STUDENT FALL IN LOVE WITH ROMANTICISM?

Taynara Andrade da Silva

Universidade Estadual de Goiás (UEG). Unidade de Iporá
taynanaraandrade.738@gmail.com

Cleisa Maria Coelho Braga

Universidade Estadual de Goiás (UEG) Unidade de Iporá
cleisamcb@hotmail.com

RESUMO:

A disciplina de Literatura tem se mostrado de suma importância ao longo dos tempos, com seus mais variados conteúdos literários, outrora, abordados pela sociedade portuguesa e trasladados até a sociedade atual. Desde os primórdios a Literatura está ligada à sua função social, atuar sobre as mentes e sobre os espíritos, instigando-os às essências mais românticas. A partir desse viés, insere-se o papel fundamental do professor de Literatura, no que tange estimular a paixão pelo Romantismo. Nesse sentido, propõe-se este trabalho averiguar se a metodologia que o professor usa faz com que o aluno se apaixone pelo Romantismo e por tal essência romântica. Tal interesse de estudo se justifica pela necessidade de constatar as metodologias que o educador emprega para interligar o estudante à geração do Romantismo. No mundo virtual onde a tecnologia e a vida social do discente capturam muito mais a atenção do aprendiz, do que o conteúdo em sala de aula, todavia surge uma questão: Como o instrutor de Literatura conquista a atenção do aluno em sala de aula? Para pensarmos este questionamento apoiaram esse trabalho: OLIVEIRA, ALENCAR, 2008; DOWBOR, 2008; FERREIRA, 2012. Tais autores defendem a linha de pensamento em que o uso de metodologias, com aulas lúdicas pode favorecer o ensino-aprendizagem do aluno, proporcionando o interesse e a paixão do estudante em relação ao conteúdo ministrado. A pesquisa em questão é de natureza quanti- qualitativa, uma vez que se desenvolve, em primeiro momento, perfazendo um recorte histórico da literatura e em segundo momento pautou-se na aplicação de questionário a alunos do 2º ano do Ensino Médio de duas escolas da Rede pública de Iporá e a alguns professores de Literatura, também da rede pública. Interessa-nos verificar como emerge o papel do professor frente à paixão do aluno pelo Romantismo.

Palavras-chave: Docência; Metodologias, Romantismo.

ABSTRACT:

The discipline of Literature has been very important throughout the ages, with its various literary contents, once approached by Portuguese society and translated into current society. From the beginning, literature has been linked to its social function, act on minds and spirits, instigate them to the most romantic essences. From this bias, the fundamental role of the literature teacher is inserted,

to stimulate the passion for Romanticism. In this sense, this paper proposes to investigate if the methodology that the teacher uses makes the student fall in love with Romanticism and for a romantic essence. The interest of developing a research in this area justified by the need to verify the methodologies that the educator employs for connect the student to the generation of Romanticism. In the virtual world where technology and the student's social life capture the learner's attention much more, than classroom content, however a question arises: How does the Literature instructor get the student's attention in the classroom? To think this questioning supported this work: OLIVEIRA, ALENCAR, 2008; DOWBOR, 2008; FERREIRA, 2012. These authors defend the line of thought in which the use of methodologies, with playful classes can favor the student's teaching-learning, providing student interest and passion for the content taught. The research in question is of a quantitative and qualitative nature, once it develops, at first, making a historical cut of the literature and secondly it was based on the application of a questionnaire to 2nd year high school students from two public schools in Iporá and some literature teachers, also from the public network. We are interested to see how the teacher's role emerges in favor of the student's passion for romanticism.

Keyword: Teaching; Methodology; Romanticism.

INTRODUÇÃO

A Literatura há muitos anos é vista como uma herança cultural que contribui para diferentes saberes, como a cultura de povos, regiões e lugares desconhecidos, dessa forma, a leitura permite que tenhamos uma extensa experiência e aprendizagem, que nos define como leitores contribuindo para nosso desenvolvimento profissional e humano. A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico Coelho (1991).

A metodologia utilizada por determinados professores, segundo Fátima Freire (2008) é um corpo de regras empregado com objetivo de traçar um caminho e chegar a certo fim. Os docentes preparam metodologias para que ao final da disciplina o conteúdo estipulado seja cumprido corretamente. Mas será que a metodologia escolhida pelo professor faz com que o aluno sinta prazer em aprender e interagir em sala de aula? O recurso utilizado pelo professor é o ideal, ou suficiente para instigar o aluno a aprender determinado conteúdo?

Tais questões, como as referidas no parágrafo anterior motivaram esta pesquisa em que procuramos observar o que causa a motivação dos alunos para o aprendizado do Romantismo, se essa motivação emerge do aluno, de forma a se

interessar pelo conteúdo por si próprio, ou se essa motivação é fruto do desempenho do professor, no que se refere a, desenvolver uma metodologia diversificada para a interação e aprendizagem dos alunos.

O objetivo geral desse trabalho pauta-se em verificar se a metodologia que o professor utiliza na sala de aula, desempenha o papel motivacional entre o aluno com relação ao movimento literário Romântico, observando se a metodologia escolhida pelo professor pode interferir no interesse e na aprendizagem do aluno. Por conseguinte, fazer o discente aprender de forma satisfatória e metodológica conforme a instrução do docente, promovendo reflexão sobre o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Como objetivo específico, o trabalho propõe certificar-se de que a aplicabilidade de metodologias com aulas lúdicas pode ou não, auxiliar o ensino-aprendizagem do aluno, impulsionando o interesse e a paixão deste em relação ao conteúdo ministrado. Analisando se o aluno lembra-se de metodologias que o professor utilizou e que deixou a aula inesquecível. E também se a metodologia utilizada em sala de aula fez com que o aluno se apaixonasse pelo Romantismo brasileiro.

A elaboração deste conteúdo elenca-se em autores que tratam sobre o tema em questão e também por meio de relatórios com metodologias e objetivos pré-definidos, em seguida, verificando quais os resultados, observando ainda qual a importância de tal conteúdo e qual será sua contribuição para o trabalho e para os objetivos que se busca alcançar. Foi aplicado um questionário para alguns alunos do 2º ano do Ensino médio de duas escolas públicas da cidade de Iporá. O objetivo do questionário foi averiguar as metodologias que o professor usa ao ensinar o movimento literário Romantismo. O questionário foi aplicado também a 5 professores de literatura em que se procurou averiguar quais são as metodologias utilizadas por eles no decorrer de suas aulas. Na elaboração do questionário buscou observar a importância ou não das metodologias usadas nas aulas de literatura e se isso facilita a aprendizagem e faz com que os alunos interessem mais pelo conteúdo do Romantismo.

Os principais teóricos que fundamentaram este trabalho foram Fátima Freire Dowbor (2008); Júlio Flávio Vanderlan Ferreira (2012); Zélia Maria Freire de Oliveira, Eunice Maria Lima Soriano de Alencar (2008), entre outros.

UM PASSEIO PELO LITERÁRIO ROMÂNTICO

Segundo Houaiss (1982), a Literatura é a arte bela da língua escrita, estética literária inserida de várias maneiras num conjunto de obras reconhecidas pelo valor da beleza e que faz parte de um país, época, gênero, poetas e escritores entre outros. A disciplina de Literatura tem se mostrado de suma importância desde os primórdios até a atualidade, devido às suas essências instigadoras na transformação humana. Desde seu início a Literatura entrelaça sua função essencial: atuar sobre as mentes, sentimentos, espiritualidade. Na tecitura com a Literatura (ou com a Arte em geral) “os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade”. (COELHO, 1991, P. 25).

No Brasil, segundo Antonio Candido (2009), o Romantismo teve início em 1836. O escritor Gonçalves de Magalhães publicou nesse período a obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, sendo considerada a obra inicial do movimento Romantismo no Brasil. Essa obra foi dividida em duas partes, a primeira “*Suspiros Poéticos*” e a segunda, “*Saudades*”, e é nesse sentimento de nacionalismo e exaltação da natureza que o poema *Canção do Exílio* (1843) de Gonçalves Dias, tornou-se símbolo do Romantismo no Brasil. O referido poema compreende tamanha importância que alguns de seus versos foram incorporados no Hino Nacional Brasileiro.

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. (...)
(DIAS, 1857, p. 1)

Gonçalves Dias expressa em sua obra sentimento de nacionalismo e amor pelo seu país, no final do poema ele manifesta a saudade e o desejo de voltar para o Brasil. Na obra *I-Juca-Pirama* o autor faz uma ligação entre o indianismo-Romantismo contribuindo ainda mais para o movimento romancista, o poema *I-Juca-*

Pirama publicado em 1848, de acordo com Júlio Flávio Vanderlan Ferreira (2012, p.6)

Retrata toda a dignidade e valentia de um indígena que se recusa a lutar e pede para não morrer após ser capturado pelos Timbiras, tribo inimiga, que após o pedido de soltura, acaba libertando-o por julgá-lo covarde. O valente guerreiro quer voltar à sua tribo para cuidar do seu pai que era doente e cego, no entanto, após voltar à sua tribo de origem, o nobre guerreiro obedecendo ao pedido do velho pai, para não parecer covarde, volta a tribo inimiga para lutar e lavar sua honra que ficara em cheque após todo o ocorrido. O próprio poema *I-Juca-Pirama* além ressaltar o valor da figura do nativo brasileiro, nos dá um exemplo de musicalidade e fluência da poesia romântica. Musicalidade essa que poderia até nos remeter a rituais indígenas devido ao ritmo cadenciado e compassado do poema.

Conforme Antonio Candido (2009), outro autor que não se pode deixar de mencionar é José Martiniano de Alencar, por este ser o mais notável autor do Romantismo, sendo considerado o principal escritor do movimento. Tendo escrito diversas obras, entre elas o romance “O Guarani” publicada em 1857, em forma de folhetins, no decorrer da primeira geração do Romantismo.

O romance conta a história de Peri, um índio da tribo dos Goitacases, considerado o herói da trama e Cecília uma moça que descendia de europeus, na trama o índio era retratado como nobre guerreiro, sendo enfatizada sua coragem e lealdade, ao que poderia dizer desejos de Cecília, a qual era chamada de Cecy. No desenrolar do romance o índio Peri salva Cecy e sua família diversas vezes contra os ataques da tribo Aimoré e contra as traições de seus próprios empregados. Dessa forma, Peri sempre é visto como uma figura nobre, que se sacrifica para salvar sua amada e satisfazer suas vontades.

No dia seguinte, ao raiar da manhã, Cecília abriu a portinha do jardim e aproximou-se da cerca. — Peri! Disse ela. O índio apareceu à entrada da cabana; correu alegre, mas tímido e submisso. Cecília sentou-se num banco de relva; e a muito custo conseguiu tomar um arzinho de severidade, que de vez em quando quase traía-se por um sorriso teimoso que lhe queria fugir dos lábios. Fitou um momento no índio os seus grandes olhos azuis com uma expressão de doce repreensão; depois disse-lhe em um tom mais de queixa do que de rigor: — Estou muito zangada com Peri! O semblante do selvagem anuviou-se. — Tu, senhora, zangada com Peri! Por quê? — Porque Peri é mau e ingrato; em vez de ficar perto de sua senhora, vai caçar em risco de morrer! Disse a moça ressentida. — Ceci desejou ver uma onça viva! — Então não posso gracejar? Basta que eu deseje uma coisa para que tu corras atrás dela como um louco? — Quando Ceci acha bonita uma flor, Peri não vai buscar? Perguntou o índio. — Vai, sim. — Quando Ceci ouve cantar o sofrer, Peri não o vai procurar? — Que tem

isso? — Pois Ceci desejou ver uma onça, Peri a foi buscar. (ALENCAR, 200, p.40)

Em outra vertente, considerada como movimento romancista da terceira geração, apareceram os romances regionalistas que preconizavam a divulgar os costumes e regiões desconhecidas por grande parte dos leitores daquele período. Conseqüentemente, os escritores partem do nacional, para o regional. O escritor Antônio Frederico de Castro Alves foi um dos principais escritores desse período, tendo diversas obras publicadas, entre elas, *O Navio Negreiro* (1869), *Espumas Flutuantes* (1870), *A Cachoeira de Paulo Afonso* (1876) e *Os Escravos* (1883).

O século
Toda noite – tem auroras,
Raios – toda a escuridão.
Moços, creiamos, não tarda
A aurora da redenção.
Gemer – é esperar um canto...
Chorar – aguardar que o pranto
Faça-se estrela nos céus.
O mundo é o nauta nas vagas...
Terá do oceano as plagas
Se existem justiça e Deus.

No entanto inda há muita noite
No mapa da criação
Sangra o abutre – tirano
Muito cadáver – nação.
Desce a Polônia esvaída,
Cataléptica, adormida,
À tumba do Sobieski;
Inda em sonhos busca a espada...
Os reis passam sem ver nada...
E o Czar olha e sorri...

[...] Quebre-se o cetro do Papa,
Faça-se dele – uma cruz!
A púrpura sirva ao povo
Para cobrir os ombros nus,
Que aos gritos do Niagara
- Sem escravos, - Guanabara
Se eleve ao fulgor dos sóis!
Banhem-se em luz os prostíbulos,
E das lascas dos patíbulos
Erga-se a estátua aos heróis!
(ALVES, 1883, p.71)

Percebe-se que os romances regionalistas tinham como característica provocar a divulgação dos hábitos das regiões menos conhecidas no interior do Brasil, proporcionando

uma visão e descrição do coletivo e não somente da subjetividade do autor, dessa maneira, essa geração é marcada por fortes sentimentos de liberdade.

O ROMANTISMO INSERIDO NA “LITERATURA BRASILEIRA”

O movimento romântico das últimas décadas do século XVIII trouxe diversas contribuições para a formação da literatura brasileira. Porém, o movimento não se iniciou de forma direta, antes de o Romantismo se consolidar, houve o pré-romantismo, um período de transição que se caracterizou por diversos fatores, como o prolongamento do século XIII e pela influência dos franceses que auxiliaram na contribuição de temas, conhecimento e tendências daquela época, havendo uma aproximação entre o barroco e o arcadismo. A consolidação do Romantismo caracterizou-se pela perspectiva de mundo antagônica ao racionalismo e ao iluminismo, tendo como propósito a busca pelo nacionalismo.

Nessa direção, Candido afirma que,

Descrever costumes, paisagens, fatos, sentimentos carregados de sentido nacional, era liberta-se do jugo da literatura clássica, universal, comum a todos, preestabelecida, demasiado abstrata – afirmando em contraposição o concreto espontâneo, característico, particular. (CANDIDO,2009, p.333)

No Romantismo, o movimento passa a ter uma visão de mundo centrada no indivíduo, os autores românticos começam escrever poesias e prosas voltadas para o próprio eu, e passam a manifestar os dramas humanos, emoções, as angústias das pessoas e os amores desastrosos, além dos desejos de escapismos. Assim, o indivíduo passa a se desligar de métodos que precisam seguir um padrão, havendo ruptura entre o que autor gostaria de manifestar de fato, como as emoções e sentimentos.

Dessa forma, o romancista trata dos assuntos de acordo com o seu conhecimento de mundo, o artista tem a plena liberdade de criar conforme suas emoções pessoais, sem medo de ser censurado. Assim sendo, o movimento acaba idealizando a mulher como um ser frágil, a pátria é idealizada e o índio é visto como um herói, ou seja, o índio é como a versão de um cavaleiro, sendo um ícone para a sociedade brasileira.

O movimento romancista é dividido em três gerações. O movimento iniciou-se com uma rejeição às literaturas produzidas na época colonial e aos modelos culturais portugueses, estava dispendo de aversão ao colonialismo e a Portugal. Dessa forma, a primeira geração se caracterizou pelo nacionalismo, o regionalismo, o indianismo, na qual o índio é visto como símbolo do homem livre e incorruptível, além da crítica aos problemas conterrâneos.

O indianismo representa, no processo histórico da literatura brasileira, uma de suas etapas mais características [...]. Está longe de ser falso, conforme parece aos investigadores superficiais. É a manifestação de uma sociedade de senhores de terras, de regime de trabalho servil, em que apenas se esboça a classe intermediária. Nesse sentido, corresponde plenamente aos traços essenciais daquela sociedade. É a sua criação específica. (WERNECK, 1969, p.269)

A segunda geração é definida como “mal do século”. Os escritores passaram a escrever de forma negativa e pessimista em relação à visão de mundo e da sociedade, os romancistas escreviam sobre o amor com princípios da dualidade, em que perante o amor havia o pensamento envolvendo traição e medo, desejo e culpa.

Minha desgraça

Minha desgraça não é ser poeta,
Nem na terra de amor não ter um eco,
E meu anjo de Deus, o meu planeta
Tratar-me como trata-se um boneco....
Não é andar de cotovelos rotos,
Ter duro como pedra o travesseiro. . .
Eu sei. O mundo é um lodaçal perdido
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro. . .
Minha desgraça, ó cândida donzela
O que faz que o meu peito assim blasfema,
É ter para escrever todo um poema,
E não ter um vintém para uma vela.
(AZEVEDO, 1988, p.39)

A terceira geração, também nomeada geração condoreira em que os escritores conseguiram atingir a própria liberdade e maturidade para redigir suas obras. Nessa geração os autores concentraram em temas sociais, dispostos a denunciar as condições dos trabalhos escravos, pois nesta época o Brasil estava focado no final do abolicionismo, estimulando o final da escravidão.

O Navio Negreiro

III

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!
Desce mais ...inda mais... não pode olhar humano
Como o teu mergulhar no brigue voador!
Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!
É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...
Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar... (ALVES, 1869, p.3)

METODOLOGIA DE ENSINO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES/ PAIXÕES

Quando se decide por fazer parte de um grupo, normalmente entra-se com o intuito de que aquele conjunto de pessoas reunidas esteja em prol de objetivos comuns. Porém, para que aquele grupo permaneça unido é necessário que exista alguém que o coordene, pois grupo sem liderança corre o risco de permanecer no mesmo recinto, sem alcançar os objetivos. A presença de um líder é fundamental, pois este ocupa o espaço de um mensageiro. No entanto, no início do processo de agrupamento, o diretor tem que saber lidar com as dúvidas, curiosidades e principalmente o interesse de cada um, pois é este captar de interesse que tornará o dirigente perspicaz para constatar a identidade do grupo.

Na busca pelo caminho a ser percorrido, deve-se considerar que

O movimento de construção grupal é processo lento e requer o corpo solto de todos que querem constituir-se como grupo. Ter corpo solto nesse processo de construção é importante porque implica poder configurá-lo, localizá-lo, percebê-lo, e descobrir quais os diferentes lugares que o corpo pode ocupar na configuração do grupo. Corpo não localizado, não percebido, é corpo sem forma, é corpo que não se sentiu solto o suficiente para deixar-se marcar pelo outro. Os corpos normalmente falam. E por falarem expressam anseios, medos, alegrias, raivas, desejos contidos e também segredos. Às vezes, a 'doença' se instaura no grupo quando não se fala do velado, do segredo do grupo. É preciso denunciar para poder anunciar. (DOWBOR, 2008,p.78)

Partindo dessa premissa o professor, ao estar em uma sala de aula, precisa conhecer os anseios e interesses dos alunos, para que possa captar em quais metodologias o grupo deverá se encaixar, onde finalmente poderá efetuar o ensino

do movimento literário romântico, além de interagir e cativar o interesse do estudante. Segundo Dowbor (2008, p.70)

Se o ato de escuta é percebido e exercitado como instrumento metodológico de trabalho, o educador tem condições de realizar uma leitura mais adequada sobre as necessidades daquele a quem educa. Aprender a escutar o corpo do outro está relacionado com o aprendizado do diálogo.

Consequentemente o grupo que tem maior interação e diálogo proporcionará ao final do conteúdo ministrado maior aprendizado, por que deste modo as dúvidas e curiosidades surgidas no decorrer da disciplina serão sanadas, pois a comunicação entre o professor e aluno acontecerá de forma natural.

O trabalho da educação escolar, no cotidiano da sala de aula é um trabalho de reflexão pelo qual o pensamento dos alunos e professores vem a apossar-se do significado da realidade concreta, retomando-a a partir do abstrato, que é o conhecimento existente. Não se despreza o processo de formação de conceitos, tal como é visto na lógica formal. Apenas se considera que este, ao atingir a simbolização, é a pré-partida para a cognição. (WACHOWICZ, 1989, p.4)

Dessa maneira, percebe-se que o serviço da educação engloba fatores do cotidiano da escola, que só podem ser aprofundados a partir do diálogo e interação entre o docente e discente. A leitura literária permite-nos extensa bagagem de experiências que nos formam leitores e que refletem na nossa construção social. Um fator importante é a relação com os textos literários e o desenvolvimento da curiosidade que instiga os leitores para uma imaginação extraordinária a criatividade, podendo estes, ter acesso aos diferentes saberes sobre as culturas de povos e lugares desconhecidos seja do ambiente fictício ou real.

Cândido (1995) afirma que a Literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana. A leitura literária permite-nos refletir sobre o mundo a nossa volta, abrindo horizontes, ampliando os conhecimentos, viabilizando novas perspectivas. Logo, com a capacidade de que cada aluno dê suas contribuições, o professor promove estruturar e construir o esquema metodológico que contribua para o ensino-aprendizado de forma satisfatória, na qual a leitura literária permite os alunos refletirem sobre o mundo, ampliando os conhecimentos e proporcionando novas perspectivas.

A APRENDIZAGEM E A AFETIVIDADE: O ENCANTAMENTO LITERÁRIO

Quando um professor de literatura se prepara antecipadamente para ensinar o Romantismo a uma nova turma, inconscientemente deixa marcas profundas nos alunos. O professor que organiza seus materiais para ensinar ao outro, poderá terminar a aula marcando o aluno com amor, alegria, desejo de ter mais aulas sobre o assunto, ou com ódio, raiva, algum desinteresse pela aula. Todos esses sentimentos poderão nascer no aluno, dependendo da maneira como o professor desenvolve sua aula. A vista disso, o professor tem que ser inovador, criar novas idéias, inovar na sua forma de trabalho, criar coisas novas e ser original, pois assim conseguirá extinguir o conhecimento dos alunos no ensino educacional, colaborando com a escola para ampliar o conhecimento do aluno de forma prazerosa.

Porém, a criatividade e a metodologia não é o único foco do professor, ensinar vai muito, além disso, segundo Fátima Freire (2008, p. 61)

Nossa forma de aprender está marcada pela maneira como fomos iniciados nos nossos primeiros contatos com o mundo das coisas e com o mundo das pessoas; pela maneira como fomos ensinados a olhar, a falar, a tocar e a perceber as cores e odores do mundo que nos cerca. O resultado dos diferentes encontros com o mundo das pessoas e das coisas constitui-se ao longo da nossa trajetória de vida num “referencial de aprendizagem” no qual, de certa maneira, se encontra ancorada a forma de aprender de cada um. A estrutura do referencial de aprendizagem do ser humano é, portanto, construída na relação primal com os pais e irmãos. É assim que a figura do pai e a da mãe ocupa desde muito cedo nas nossas vidas lugar de destaque e importância na construção da estrutura do nosso referencial de aprendizagem. Por sua vez, esse referencial de aprendizagem será enriquecido por outras figuras também importantes que surgirão no percurso de vida de cada um, como, por exemplo, a do professor.

Dessa maneira, percebe-se que para aprender, o aluno necessita identificar-se com aquele que ensina. Por isso, o aluno examinará a forma como é recebido pelo professor quando quer cessar uma dúvida ou na maneira como é direcionado, até mesmo, na democracia que o professor utiliza em sala de aula, em saber a hora de falar, tirar dúvidas e também escutar.

METODOLOGIAS QUE FAVORECEM O APRENDIZADO: O PROFESSOR MEDIADOR

A literatura é apresentada muitas vezes, como uma herança da cultura e da arte, em que interpela de diversas formas como na prosa, conto, músicas, poesia, entre outros, as bases históricas e culturais do nosso país, mostram conflitos e suas convicções, os gostos deles e os seus valores. Numa análise de investigação entre a relação leitura e literatura no âmbito escolar de acordo com Chartier e Hébrarde (1995), existe a interseção de dois discursos: o da escola sobre a leitura e a leitura sobre a escola.

A metodologia utilizada pelo professor causa grande impacto na aprendizagem dos alunos, em certas ocasiões a maneira como o professor ensina pode ser inadequada, ou a forma como a atividade escolar é ensinada não ser a melhor ou mais adequada para quem aprende. Desse modo, o professor precisa perceber a dificuldade do aluno em relação a determinado conteúdo e tentar superá-lo. Silva (1998) argumenta sobre a recepção do texto literário na sala de aula baseada na interpretação, esse tipo de análise desmotiva o estudante na qual ele simplesmente tem a idéia de apenas conhecer dados históricos de determinada obra, e não busca entender a verdadeira essência do sentido do texto.

Existem diversas metodologias que podem se encaixar mediante cada sala de aula, pois em cada escola encontram-se inúmeras posturas pedagógicas: docentes conservadores e modernos, contudo, ambos os professores aplicam metodologias que melhor se adequam para o ensino e aprendizagem, e mesmo utilizando o livro didático é no falar, no gesticular, que se brota uma semente para abrir espaço para a discussão em sala de aula. O ensino não se aplica apenas com o educador falando, mas também ao debate em sala de aula que proporciona a interação e o incentivo ao conhecimento sobre determinado assunto. Quando o professor abre espaço para o aluno expressar suas ideias, cria-se passagem para o diálogo entre docente e aluno. Segundo Kleiman (1996, p. 24). “É no contato com o texto que o leitor vai interagindo para compreendê-lo, mas isso não ocorre numa leitura em silêncio nem tão pouco em voz alta, mas no diálogo entre fatores importantes dentro do texto.” Certamente é por meio dessa interação que ocorre o verdadeiro conhecimento do leitor com o texto. No entanto essa exploração ainda é pequena dentro do âmbito escolar, e a falta de estímulos na habilidade da leitura se

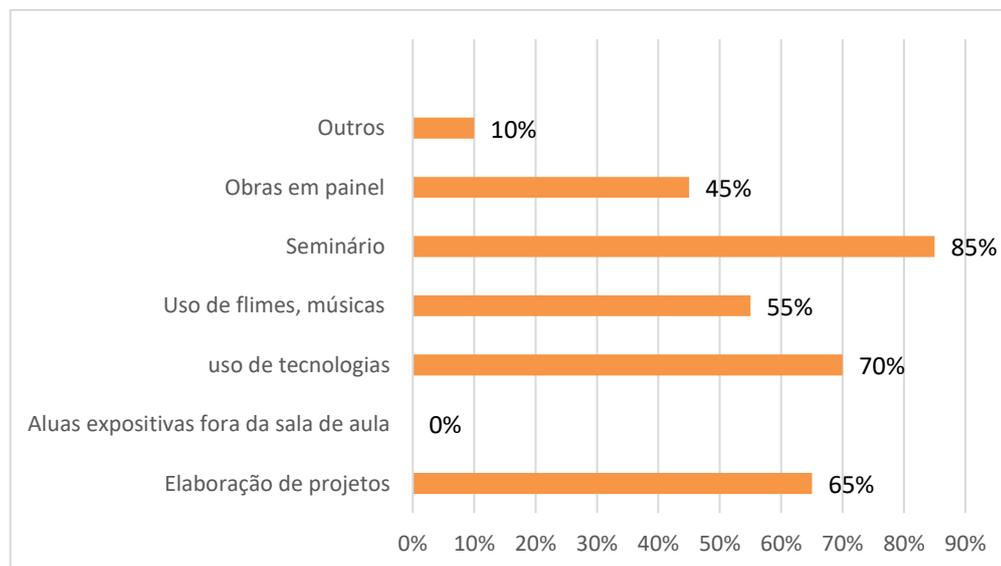
faz presente, visto que o docente enfatiza mais à leitura no momento em que necessita que o estudante finalize sua tarefa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

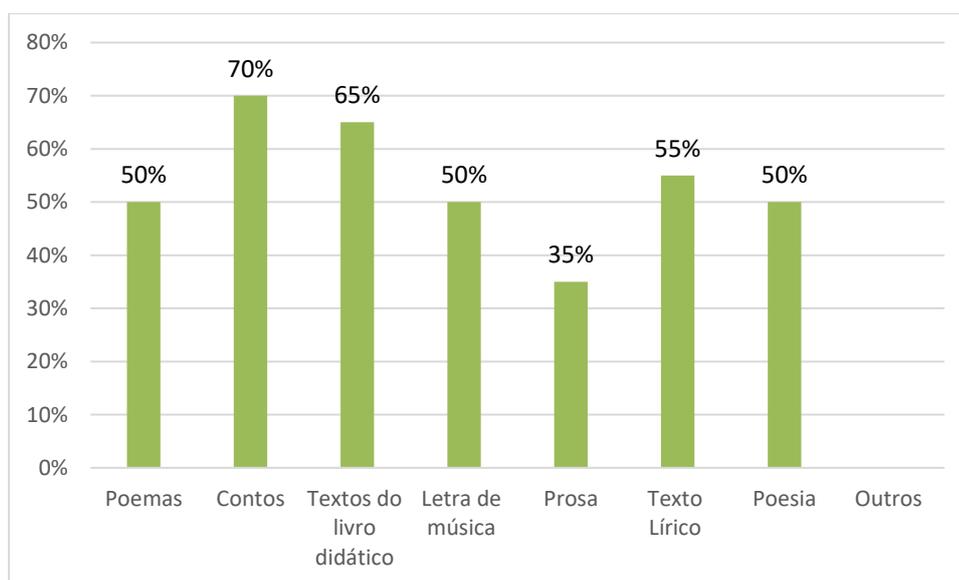
Nos estudos feitos, a parte bibliográfica trouxe muito aprendizado e enriquecimento teórico, proporcionando embasamento satisfatório e instruindo ao conhecimento da metodologia didática, de forma a refletir sobre o melhor caminho para o ensino-aprendizado dos discentes. Dessa forma, a parte bibliografia foi concluída com os teóricos Fátima Freire Dowbor (2008); Júlio Flávio Vanderlan Ferreira (2012); Zélia Maria Freire de Oliveira, Eunice Maria Lima Soriano de Alencar (2008), dentre outros.

Foram aplicados dois tipos de questionários; um para turmas do 2º ano do ensino médio de duas escolas públicas da cidade de Iporá; e outro para 5 professores de literatura. Para os alunos foi aplicado um questionário contendo (06) questões alternadas entre objetivas e descritivas, (66) alunos participaram do questionário, mas optamos por fazer por amostragem, assim sendo, desse total foram selecionados (20) formulários. Em seguida todas as respostas foram analisadas e detalhadas através de gráficos e divididas em porcentagens para demonstrar o resultado das respostas dos alunos sobre o tema abordado.

Gráfico 1 – Primeira pergunta do questionário

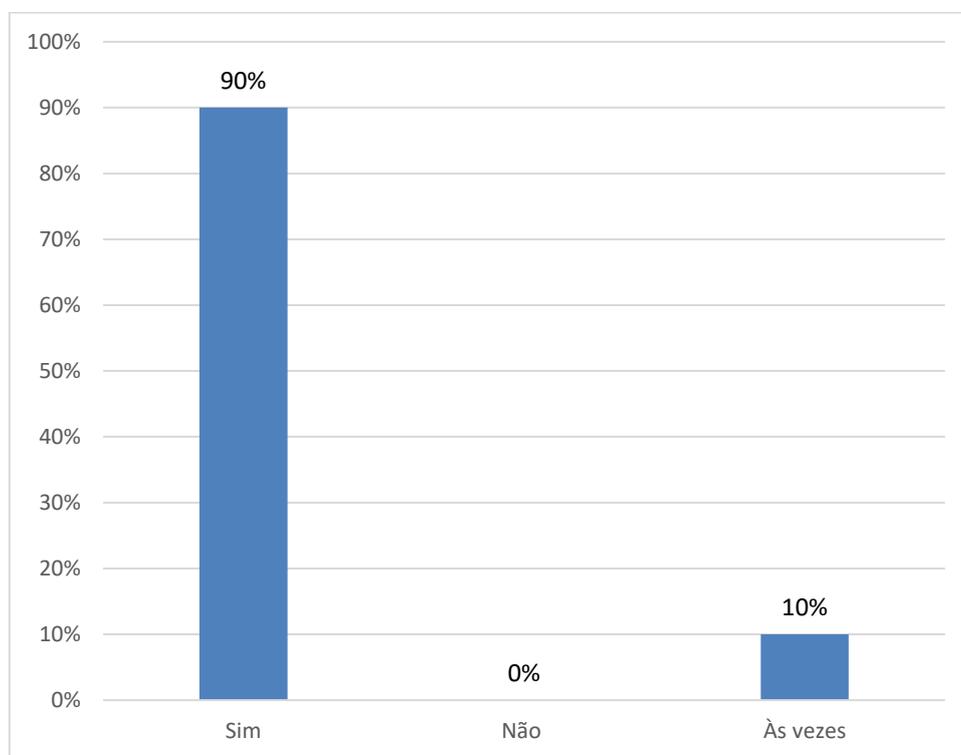


No Gráfico 1 é apresentado o resultado da primeira pergunta do questionário, “Em relação as aulas sobre o movimento literário do Romantismo o professor utiliza algum tipo de metodologia?”, desse modo foi possível notar que os professores ao ensinar o movimento literário romântico utiliza diversos tipos de metodologias, tendo destaque o seminário e o uso de tecnologias em sala de aula.

Gráfico 2- Segunda pergunta do questionário

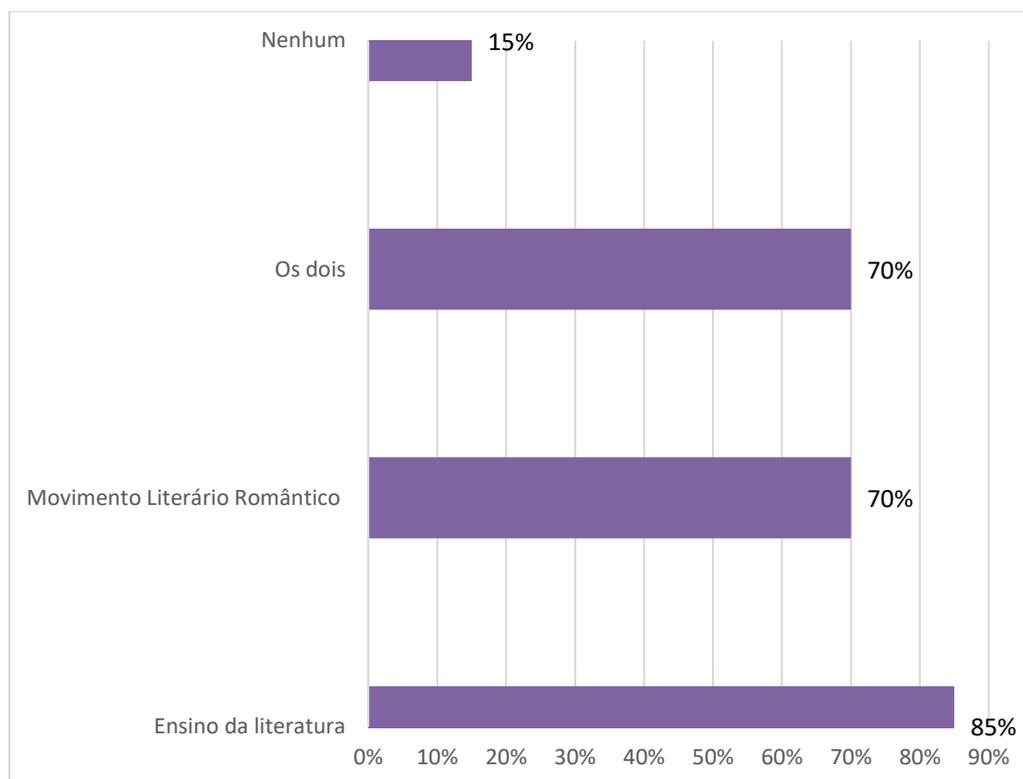
No Gráfico 2 é retratado o resultado da segunda pergunta do formulário, “Que tipo de texto o professor utilizou para ensinar o movimento literário do Romantismo?”, onde observou-se a variedade de textos que os professores usam para o ensino aprendido do aluno em relação ao movimento literário do Romantismo. Nota-se que o principal tipo de texto utilizado para o ensino dessa disciplina é o conto com 70% de votos e o menos utilizado a prosa com 35% de votos. Constata-se que na opção “Outros”, não há a marcação de nenhum aluno, logo, a questão de número 3 que é continuação da questão de número 2, não teve nenhuma resposta. Constata-se, portanto que o professor utiliza de uma diversidade textual, a qual enriquece grandiosamente a exposição conteudista.

Gráfico 4- Quarta pergunta do questionário



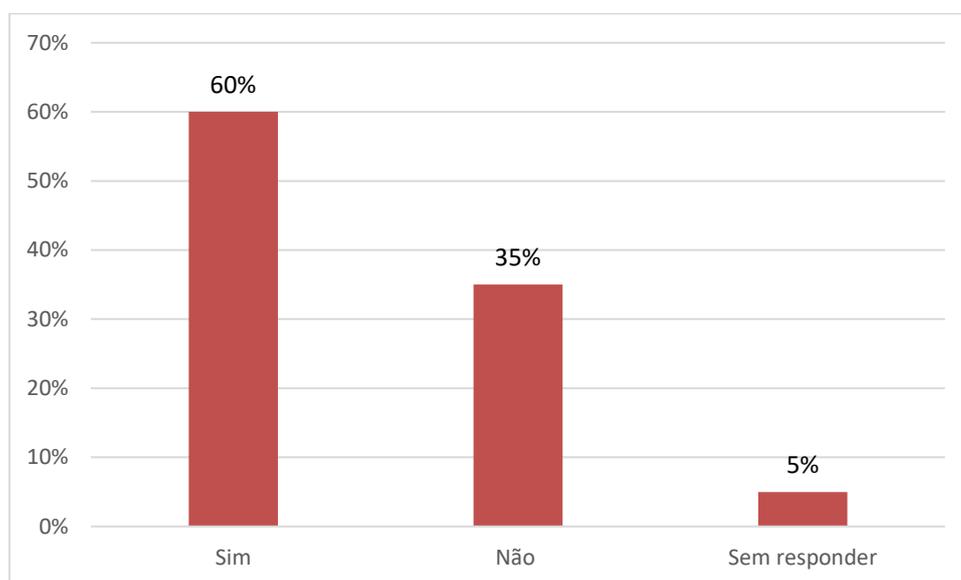
No Gráfico 4 é mostrado o resultado da quarta pergunta do questionário, “Tendo em vista o seu aprendizado em relação ao movimento literário do Romantismo você acha que a utilização de metodologias para o ensino-aprendizagem dessa disciplina te ajudaria a aprender mais sobre o conteúdo? Por quê? ”. Percebe-se que 90% dos alunos afirmaram que o uso de metodologias colabora para o melhor aprendizado, em relação ao ensino do movimento literário do Romantismo. A maioria dos estudantes relata que com o uso de metodologias o conteúdo ficaria mais fácil de aprender, além de despertar o interesse da classe; muitos alunos relataram que metodologias diferentes chama atenção e tendem a aprender mais rápido, pois a ruptura do tradicionalismo desperta o interesse do discente e ajuda a fixar o conteúdo. O total de 10% dos alunos disse que o uso de metodologias em sala de aula “talvez” ajudasse a entender melhor o conteúdo, pois eles propendem a ter muita falta de atenção.

Gráfico 5 - Quinta pergunta do questionário



No Gráfico 5 é apresentado o resultado da quinta pergunta do questionário, “Você gosta do ensino da Literatura? Ou do movimento Literário Romântico? Por quê?”. Identifica-se que 70% dos alunos se interessam tanto pelo ensino da Literatura, quanto pelo movimento Literário Romântico, pois afirmam gostar de aprender sobre um e outro. Revelam que acabam se interessando por diversos contos e histórias daquele período, além de entenderem sobre seu passado por meio da visão e descrição dos autores daquela fase. 85% dos alunos evidenciam que preferem o ensino da Literatura porque se aprende muito sobre o contexto histórico e sobre diversos autores. Percebe-se que uma pequena quantidade equivalente a 15% dos alunos expõem não gostar de nenhum dos dois, porque considera o conteúdo muito “extenso” e “chato”, outro aluno não tem interesse nessa matéria, mas entende que é necessário ter o aprendizado.

Gráfico 6 - Sexta pergunta do questionário

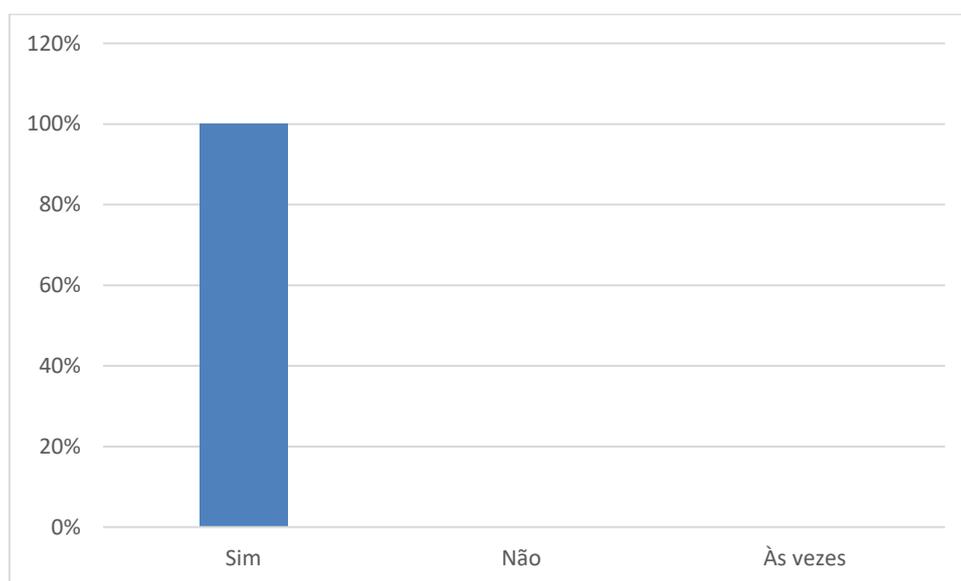


No Gráfico 6 é exibido o resultado da sexta pergunta do questionário, “Você se lembra de alguma metodologia que o professor (a) utilizou que deixou a aula inesquecível? Se "sim" qual?”. Verifica-se que 60% dos alunos afirmam lembrar-se de alguma metodologia que o professor utilizou e que deixou a aula inesquecível, nota-se que os alunos dividiram suas opiniões entre a elaboração de uma paródia sobre o Romantismo que foi apresentada para os alunos, enquanto outros responderam que foram um projeto chamado “Pão com Literatura”. No entanto, 35% dos alunos responderam não se lembrar de nenhuma metodologia que o professor usou que deixou a aula inesquecível.

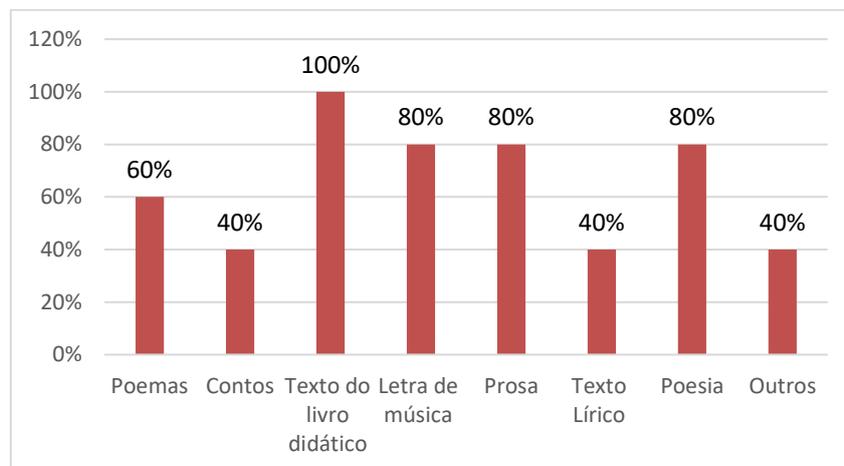
Na construção do questionário aplicado aos alunos do segundo ano, procurou-se examinar qual a importância das metodologias utilizadas nas aulas do movimento literário Romantismo e se isso contribuiu para o ensino-aprendizado dos estudantes, além de averiguar se o uso dessas metodologias faz com que eles se interessem mais pelo conteúdo do Romantismo. Notou-se que a maior parte dos alunos concorda que tendem a aprender mais com o uso de metodologias em sala, contribuindo para o aprimoramento do conteúdo ministrado, além de conquistar a atenção dos alunos. Todavia, percebe-se que mesmo com a utilização de metodologias, ainda haverá alunos que não se interessarão pelo conteúdo por não acharem “relevantes”.

Com relação à pesquisa referente às metodologias que o professor usa foi aplicado um questionário contendo (06) questões alternadas entre objetivas e descritivas a serem respondidas por (05) professores de Literatura, da rede pública e particular, em seguida, todas as respostas foram analisadas para demonstrar o resultado das respostas sobre o tema abordado, no entanto, diferentemente do resultado dos alunos, nem todas as questões respondidas pelos professores serão reproduzidas por meio do gráfico, pois tiveram questões menos objetivas e mais discursivas.

Gráfico 1- Primeira pergunta do questionário aos professores



No Gráfico 1 é mostrado o resultado da primeira pergunta do questionário aos professores, “Em suas aulas sobre o movimento literário Romantismo você utiliza algum tipo de metodologia? Se "sim qual"? ”. Observa-se, que 100% dos professores responderam que utiliza algum tipo de metodologia em suas aulas, foram citados, por exemplo, seminários, atividades em grupo, filmes, documentários, exposições, uso de vídeos e projetos.

Gráfico 2- Segunda pergunta do questionário dos professores

No Gráfico 2 retrata o resultado da segunda pergunta do questionário aos professores, “Que tipo de texto você gosta ou prefere usar para ensinar o movimento literário do Romantismo? Assinale com x em qual você achar necessário.”. Denota-se que os professores utilizam uma pluralidade de textos para ensinar o movimento Literário do Romantismo. Nota que o principal tipo de texto utilizado para o ensino dessa disciplina é os textos do livro didático, logo após, percebe-se que os professores igualaram ao assinalar como resposta as opções: letra de música, prosa e poesia, tendo 80% votos.

Na questão de número 3 que tem como base a continuação da resposta de número 2, apenas dois professores responderam, dizendo que utiliza diversos tipos de texto para ensinar o movimento Literário do Romantismo, sendo citados como exemplos, documentários, livros em quadrinho, paródias, fragmentos literários, obras completas, textos não verbais e imagens de personagens de filmes românticos.

Na questão de número 4 tendo como pergunta que tipo de texto o professor gosta ou prefere nas aulas sobre o Romantismo, analisa-se que 60% dos professores responderam preferir poesia ou prosa, pois expõe melhor os romances literários, além de serem envolventes e ampliam a capacidade de entendimento e argumentação. 20% dos professores relataram gostar de textos narrativos porque existem diversas opções de escolhas e obras que são mais conhecidas e que se caracterizam de acordo com a estética literária em estudo. Outros 20% dos

professores disseram ser importante trabalhar fragmentos de textos, visto que dificilmente os alunos leem a obra completa.

Na questão de número 5 apresenta como pergunta se o professor considera necessário a utilização de metodologias didáticas em todas as três gerações do Romantismo. Analisando as respostas observa-se que 100% dos professores disseram achar importante o uso de metodologias em todo o movimento literário romântico, porque empregar diferentes metodologias deixam as aulas mais interessantes e facilitam o aprendizado dos alunos.

Na questão de número de 6 teve como pergunta o que o professor pode fazer para que o aluno se apaixone pela Literatura e se o professor já teve algum docente que o motivou a gostar de literatura. 80% dos professores disseram que para fazer o aluno se apaixonar pela literatura deve-se primeiro transparecer encantamento pela disciplina, para que assim consiga motivar seus alunos, mostrando a importância da leitura. 20% dos professores relataram que não tem a resposta para o que fazer para que o aluno se apaixone pela literatura. 100% dos professores declarou gostar de algum movimento literário, sendo citados o Romantismo, Realismo e movimentos Modernistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise conseguida através dessa pesquisa, constata-se que ao adentrar em sala de aula com o ensino do movimento Literário Romântico, os resultados são diversificados de acordo com as respostas dos alunos. A maior parte dos estudantes interessa-se pelo estudo da mesma e acreditam que essa disciplina contribui em suas vidas de diferentes maneiras.

Segundo os alunos, mesmo com o conhecimento transmitido pelos docentes ainda há necessidade de metodologias diferentes para melhor aprendizado e fixação do conteúdo que é de suma importância para que as aulas não se tornem tão cansativas e desanimadas. Dessa forma metodológica o aprendiz interessará cada vez mais pelo conteúdo ensinado.

De acordo com os dados coletados na referente pesquisa, percebe-se uma alta porcentagem de metodologias usadas pelos professores, para o ensino-aprendizado dos alunos. Notou-se também, que a maior parte dos alunos considera

muito importante a utilização de metodologias, para melhor aprendizado e fixação do conteúdo. No entanto, existe uma pequena porcentagem de alunos que mesmo utilizando diversas metodologias haverá situações de despreensão pelo movimento literário Romântico ou pela Literatura por puro desinteresse.

Assim sendo, é muito importante que o professor utilize diversas metodologias para o ensino-aprendizado dos alunos, mas sem se esquecer de que nem sempre as metodologias alcançarão o interesse de todos os alunos. Dessa forma, fica evidente que o papel do educador é fundamental, mas o interesse pela disciplina deve parte do discente também.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José. **O guarani**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2000.

ALVES, Castro. **Os escravos**. Rio de Janeiro: Klick, 1986.

AZEVEDO, Álvares de. **Poemas malditos**. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1988.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. São Paulo; Rio de Janeiro: FAPESP: Ouro sobre Azul, 2009.

_____. **Vários escritos** – edição revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Novaes Nelly. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: 1991

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem Educa Marca o Corpo do Outro**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, J.F.V. **Romantismo: a formação da literatura brasileira**. Revista vozes dos Vales da UFVJM, Minas Gerais, Nº2, P. 1-2, 10-2012.

HOUAISS, Antônio Cardim Ismael (ED). **Dicionário inglês-Português**. Redatores Peônia Viana Guedes et al. Rio de Janeiro. Record, C 1982.

OLIVEIRA, Z. M.; ALENCAR, E. M. **A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativo**. Revista Contrapontos, Itajaí, P.1-14, 2008.

O NAVIO NEGREIRO. USP: A biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. p.3.

WEMECK, Nelson Sodré. **História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

WACHOWICZ, Lillian Anna. **O método didático: sua fundação na lógica dialética**. Curitiba, 1989.

APÊNDICES

Formulário de pesquisa a professores de Língua Portuguesa

O questionário abaixo faz parte de uma pesquisa acadêmica denominada “**A metodologia que o professor usa faz com que o aluno se apaixone pelo Romantismo?**” Sou acadêmica da Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá, estou no 8º período/Letras. O objetivo desta pesquisa é de averiguar se a metodologia que o professor usa faz com que o aluno se apaixone pelo Romantismo. O interesse de se desenvolver um questionário nessa área justifica-se pela necessidade de averiguar as metodologias que o educador emprega para interligar o estudante à geração do Romantismo. Sua resposta será tratada de forma totalmente anônima.

1- Em suas aulas sobre o movimento literário Romantismo você utiliza que tipo de metodologia? Se “sim” qual/quais?

2- Que tipo de texto você utiliza para ensinar o movimento literário do Romantismo? Assinale com x em qual você achar necessário:

- Poemas Letra de música Texto lírico
- Contos Prosa Poesia
- Textos do livro didático Outros

3- Se você assinou na questão 2 a opção “outros”, qual (is) são esses tipos de textos? E por quê? Você os utiliza?

4- Que tipo de texto você gosta ou prefere usar nas aulas sobre o Romantismo? Por quê?

5- O movimento literário do Romantismo é caracterizado por três gerações que abordam diferentes temáticas do movimento. Sendo assim, você considera necessária a utilização de metodologias diversificadas em todas essas gerações do Romantismo? Por quê?

6- O que fazer para que o aluno se apaixone pela Literatura? Você já teve algum professor que te motivou a gostar de Literatura? Qual o movimento literário que mais te atraiu? Se não foi o movimento literário Romântico, por quê?

Caso tenha alguma dúvida sobre o questionário, envie-me um email:

taynaraandrade738@gmail.com

Sua participação é muito importante para nós!

Formulário de pesquisa a alunos de Língua Portuguesa

O questionário abaixo faz parte de uma pesquisa acadêmica denominada “**A metodologia que o professor usa faz com que o aluno se apaixone pelo Romantismo?**” Sou acadêmica da Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá, estou no 8º período/Letras. O objetivo desta pesquisa é de averiguar se a metodologia que o professor usa faz com que o aluno se apaixone pelo Romantismo. O interesse de se desenvolver um questionário nessa área justifica-se pela necessidade de averiguar as metodologias que o educador emprega para interligar o estudante à geração do Romantismo. Sua resposta será tratada de forma totalmente anônima.

1. Em relação as aulas sobre o movimento literário do Romantismo o professor utiliza algum tipo de metodologia diversificadas? Se “sim” qual? Marque quantas achar necessário.

1. Elaboraões de Projetos ()
2. Aulas expositivas fora da sala de aula ()
3. Uso de tecnologias em sala de aula ()
4. Uso de filmes, músicas ()
5. Seminário ()
6. Obras em painel sobre o movimento literário Romântico ()
7. Outras ()

2. Que tipo de texto o professor utilizou para ensinar o movimento literário do Romantismo?

() Poemas () Letra de música () Texto lírico

() Contos () Prosa () Poesia

() Textos do livro didático () Outros

3. Se você assinou na questão 2 a opção “outros”, qual (is) são esses tipos de textos?

4. Tendo em vista o seu aprendizado em relação ao movimento literário do Romantismo você acha que a utilização de metodologias diversificadas para o ensino-aprendizagem dessa disciplina te ajudaria a aprender mais sobre o conteúdo? Por quê?

5. Você gosta do ensino da Literatura? Ou do movimento Literário Romântico? Por quê?

6. Você se lembra de alguma metodologia que o professor (a) utilizou que deixou a aula inesquecível? Se “sim”, qual?

Caso tenha alguma dúvida sobre o questionário, envie-me um email:

taynaraandrade738@gmail.com

Sua participação é muito importante para nós!

SOBRE AS AUTORAS:

Taynara Andrade da Silva.

Acadêmica do curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás – UEG/Unidade Universitária de Iporá.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9933097894508677>.

Cleisa Maria Coelho Braga.

Possui especialização em Língua Portuguesa e Literaturas, Psicopedagogia Institucional e Inclusiva e em Projeção, Psicopedagogia clínica graduação em Letras, Português/Inglês, pela Universidade Estadual de Goiás (1993). Graduação e Pedagogia pela FACIBRA/ ITEG; Experiência nas áreas de Linguística, Língua Portuguesa e Literatura, com ênfase em Prática de Ensino de Língua Portuguesa, Teoria Literária, Literatura Brasileira e Goiana e Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, atuando nos temas: licenciatura, Língua Portuguesa, Literaturas e Estágio Supervisionado. Apresenta formação e atuação nas áreas presenciais e a distância. Participante da elaboração da ementa da disciplina de Introdução à Linguística (Unuead). Atua como docente nos ensinamentos: Fundamental, Médio, EJA e superior (UEG). Docente nas áreas da linguagem bem como na de formação de professor em cursos de especializações, Coordenadora do NEP (Núcleo Estratégico Pedagógico) na FAI (Faculdade de Iporá).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2012917593590339>.

**Recebido em novembro de 2020.
Aceito para publicação em abril de 2021**